

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO POR DINAMOMETRIA VAGINAL EM MULHERES NO CLIMATÉRIO COM E SEM DIÁSTASE DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL

Thaina Tolosa de Bortolli²; Mariana Saory da Silva Ivata¹; Beatriz Souza Harada³; Gabriela Marini¹

¹ Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração-
mariana.saory@hotmail.com; gacamarini@yahoo.com.br

²Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Universidade do Sagrado Coração- thainatdebortolli@gmail.com

³Egressa da graduação do Curso de Fisioterapia da Universidade do Sagrado Coração - bia.harada@yahoo.com.

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: FAP/USC

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Avaliou-se a força muscular do assoalho pélvico (AP) por dinamometria vaginal em mulheres no climatério com e sem diástase do músculo reto abdominal. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 1.431.094) com mulheres no climatério entre 50 e 75 anos de idade. Todas as participantes responderam a questões sociodemográficas e clínicas, avaliação das medidas antropométricas e medida da distância inter-reto abdominal realizada com paquímetro digital. As mulheres também responderam os questionários para verificar incontinência urinária e fecal e sintomas vaginais. A avaliação física do assoalho pélvico foi realizada por meio da palpação digital e classificação pela escala de Oxford e o dinamômetro vaginal modelo EMG400 utilizado para coletar a força de contração dos músculos do AP em quilograma força (Kgf). No total foram analisados os dados de 23 mulheres com média de idade de 60,43±5,49 anos, sendo 14 no grupo sem diástase e 9 no grupo com diástase. Quando os grupos foram comparados entre si, apresentaram homogeneidade em todas as variáveis, exceto para presença de prolapso de órgãos pélvicos ($p=0,02$), peso do recém-nascido ($p=0,00$) e prática de atividade física ($p=0,03$). O presente estudo verificou que não houve diferença na força muscular do assoalho pélvico entre mulheres os grupos, porém a ocorrência de disfunções do assoalho pélvico foi de 74% e os resultados foram significativos para presença de prolapso de órgãos pélvicos, peso do recém-nascido e prática de atividade física.

Palavras-chave: Climatério. Diafragma pélvico. Dinamômetro de força muscular. Menopausa. Reto do abdome.